



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOSÉ EULLER DE ALMEIDA CORDEIRO**

**OFICINA DE INICIAÇÃO AO BEACH TENNIS PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DA UEPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE, PARAÍBA  
2024**

JOSÉ EULLER DE ALMEIDA CORDEIRO

**OFICINA DE INICIAÇÃO AO BEACH TENNIS PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA DA UEPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

**Orientadora:** Profa. Regimênia Maria Braga de Carvalho

**CAMPINA GRANDE, PARAÍBA  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C794o Cordeiro, Jose Euler de Almeida.

Oficina de Iniciação ao Beach Tennis para alunos de Educação Física UEPB [manuscrito] : Relato de Experiência / Jose Euler de Almeida Cordeiro. - 2024.

26 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Regimenia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Beach tennis. 2. Oficina pedagógica. 3. Ensino do each tennis. 4. Desporto educacional. I. Título

21. ed. CDD 796.34

**JOSÉ EULLER DE ALMEIDA CORDEIRO**

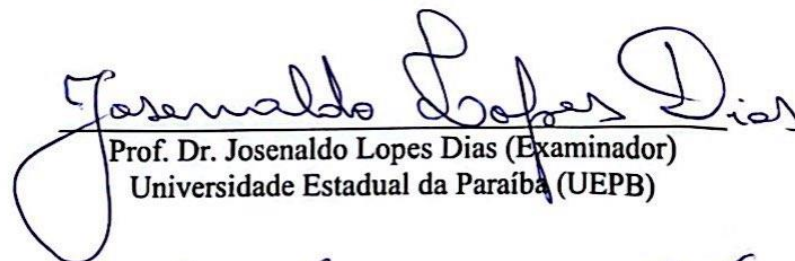
**OFICINA DE INICIAÇÃO AO BEACH TENNIS PARA ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

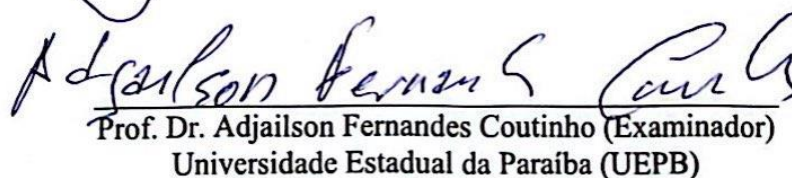
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 11/11/2024

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pelo suporte e apoio necessário em toda a minha trajetória, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, pela presença permanente e pela graça protetora e abundante em minha vida, por me acompanhar em todos os momentos e lugares, e por me dar forças para concluir mais esta etapa.

A minha família, por todo o suporte, apoio e investimento, por acreditarem em mim e me incentivarem, em especial, minha mãe, Maria do Socorro de Almeida, o meu pai Eudes Antônio de França Cordeiro, os meus irmãos José Eudson de Almeida Cordeiro, Ana Letícia de Almeida Cordeiro e Sannzia Larissa Almeida Gomes e a todos os meus sobrinhos.

A professora Regimênia Maria Braga de Carvalho, por todas as oportunidades que me ofereceu, por ter acreditado e confiado em mim e por toda a contribuição na minha vida acadêmica e pessoal.

## RESUMO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência que teve como objetivo principal descrever as atividades desenvolvidas em uma oficina pedagógica intitulada "Aspectos Básicos do Beach Tennis", ministrada aos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, matriculados na disciplina Eletiva denominada de “Tópicos Especiais em Estudos Pedagógicos”. No total, a turma era composta por 24 alunos. A experiência ora relatada foi realizada no dia 01 de outubro de 2024 e teve a duração de 4 horas. As atividades foram desenvolvidas em um clube esportivo privado, com espaço voltado aos esportes de areia, na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba. A oficina teve um caráter introdutório aos conhecimentos relacionados ao Beach Tennis e sua prática, sendo dividida em quatro momentos. No primeiro momento foi feita a apresentação da oficina, a partir de uma conversa inicial para conhecer a turma e foi exposto o objetivo da oficina. No segundo momento, por meio de uma roda de conversa e utilizando-se de perguntas-chave, foi feita a introdução dos conhecimentos acerca dos aspectos básicos do Beach Tennis. O terceiro e o quarto momento tiveram um caráter prático, nos quais os alunos experienciaram a empunhadura correta da raquete, posição inicial e os voleios dinâmicos e estáticos de *forehand* e *backhand* e, logo em seguida, partiram para a vivência de breves partidas com caráter recreativo para o melhor entendimento do funcionamento do jogo, concluindo a oficina. Após uma análise dos dados obtidos através da observação participante do ministrante da oficina, pôde-se notar que, graças aos métodos empregados, os alunos da oficina conseguiram compreender os fundamentos básicos do Beach Tennis, além disso, ao praticarem o esporte, alcançaram sucesso na realização dos movimentos e na compreensão de seu funcionamento. Tais resultados permitem afirmar que a experiência ora relatada contribuiu de forma fundamental para a formação acadêmica e profissional do ministrante da oficina.

**Palavras-chave:** beach tennis; oficina pedagógica; ensino do beach tennis; desporto educacional.

## ABSTRACT

The present study is a report of an experience aimed at describing the activities developed in a pedagogical workshop titled "Basic Aspects of Beach Tennis," conducted for students of the Physical Education degree program at the State University of Paraíba – Campus I, enrolled in the elective course called "Special Topics in Pedagogical Studies." The group consisted of 24 students. This experience took place on October 1, 2024, and lasted for 4 hours. The activities were held at a private sports club with facilities for sand sports in the city of Campina Grande, state of Paraíba. The workshop was introductory, focusing on knowledge related to Beach Tennis and its practice, and was divided into four parts. In the first part, the workshop was introduced through an initial discussion to get to know the group and to present the workshop's objectives. The second part involved a discussion circle, where key questions were used to introduce the basic concepts of Beach Tennis. The third and fourth parts were practical, allowing students to experience the correct grip of the racket, starting positions, and dynamic and static forehand and backhand volleys. They then engaged in brief recreational matches to better understand the game's mechanics, concluding the workshop. After analyzing data obtained through the instructor's participant observation, it was noted that, thanks to the employed methods, the students successfully grasped the fundamentals of Beach Tennis. Additionally, through practicing the sport, they achieved success in executing the movements and understanding how the game works. These results affirm that the experience reported here significantly contributed to the academic and professional development of the workshop instructor.

**Keywords:** beach tennis; pedagogical workshop; physical education; educational sports.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>11</b>
2.1	Aspectos Históricos e Evolução do Beach Tennis .....	11
2.2	Principais Regras do Beach Tennis .....	13
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>21</b>
	<b>APÊNDICE A - PLANO DE AULA APLICADO NA OFICINA PEDAGÓGICA</b> .....	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Beach Tennis é uma modalidade esportiva relativamente nova que teve sua origem em meados de 1987 na província de Ravenna, na Itália (Confederação Brasileira de Tênis, 2024). Esta modalidade se caracteriza como um esporte de raquete e de rede, no qual se objetiva controlar uma bola a partir de rebatidas e sua prática acontece em quadras de areia divididas por rede. Suas regras e prática se assemelham a mistura de algumas modalidades esportivas como o tênis, o voleibol de praia, o badminton e o frescobol (Friedrich, 2023).

Segundo a Confederação Brasileira de Tênis (2024), a profissionalização do Beach Tennis teve início em 1996 a partir da criação de um conjunto de regras padronizadas e bem definidas que, com o tempo, foram sofrendo modificações e adaptações a fim de contribuir para a expansão e popularização do esporte (Friedrich, 2023).

No Brasil, o Beach Tennis foi primeiramente praticado nas praias do Rio de Janeiro, no ano de 2008. Na Paraíba, especificamente em João Pessoa, o Beach Tennis começou a ser jogado há pouco mais de uma década. Desde então, o esporte vem crescendo rapidamente e ganhando popularidade no país inteiro, em cidades litorâneas e não litorâneas. Sobre o crescimento da modalidade, a Confederação Brasileira de Tênis (2024) afirma que:

“[...] o beach tennis vem crescendo rapidamente para outras cidades litorâneas brasileiras. GANHOU popularidade, inclusive, nas cidades não praianas. Hoje temos o Beach tennis sendo praticado nos 27 estados brasileiros, com nossas 26 federações e 1 associação trabalhando no fomento e desenvolvimento da modalidade. Segundo a ITF, o Brasil junto com a Itália o país criador da modalidade, são as maiores força do mundo neste esporte.”

É notável que o Beach Tennis é um esporte que se desenvolveu rapidamente no Brasil nos últimos anos, conquistando cada vez mais praticantes profissionais e amadores. Este crescimento explosivo do esporte pode estar relacionado diretamente com a pandemia de Covid-19, um período marcado por restrições às atividades físicas em detrimento as medidas de contingenciamento do SARS-CoV-2. Neste cenário, o Beach Tennis se destacou por ser um esporte praticado ao ar livre, e, sem a necessidade de aglomeração de pessoas, como no futebol, por exemplo.

A notícia da BBC News Brasil intitulada como “País do beach tennis? Por que número de praticantes quase triplicou no Brasil” ajuda a ilustrar o crescimento exponencial do Beach Tennis em nosso país: “A Confederação Brasileira de Tênis (CBT) estima que o número de praticantes tenha quase triplicado nos últimos três anos, de 400 mil em 2021 para 1,1 milhão

em 2023” (CARBONARI, 2023). Sendo assim, atualmente, o Brasil é o país com o maior número de praticante de Beach Tennis no mundo e isto está relacionado à facilidade de acesso ao esporte, que é aberto a todos e sem limite de idade. Além disso, ele acolhe tanto quem quer apenas se divertir quanto quem busca competir profissionalmente, atendendo a diferentes perfis de jogadores.

A expansão do Beach Tennis para as cidades não litorâneas justifica-se pelo aumento da criação de complexos esportivos com espaços voltados aos esportes de areia nestas cidades, o que proporciona aos praticantes o contato com estes esportes, por meio do aluguel dos espaços em horários para jogar ou treinar, sem a necessidade de se deslocar para cidades litorâneas. (Rosa; Alvarez, 2020).

O Beach Tennis proporciona aos seus praticantes uma gama de benefícios, como a melhora do condicionamento físico e da capacidade cardiorrespiratória, ganho de resistência e força muscular, bem como o desenvolvimento de habilidades motoras e coordenativas promovidas pelo manuseio da raquete e movimentação na areia, considerando que a sua prática exige agilidade e técnica (Quarantini, 2010; Mucchi, 2013 apud Rosa; Alvarez, 2020).

Embora Santini e Mingozi (2017, apud Rosa; Alvarez, 2020) afirmem que o Beach Tennis é uma modalidade acessível, no que se diz respeito ao aprendizado do esporte, destaca-se a importância de uma iniciação esportiva adequada com a contribuição de um professor especializado. Desse modo, entendimento do esporte e o aprendizado das técnicas fundamentais do jogo, são facilitados.

Considerando que o Beach Tennis é uma modalidade relativamente nova, Friedrich (2023) defende que, assim que um novo jogo ou esporte entra na sociedade, diversas necessidades aparecem, como a demanda por espaços adequados para a prática, equipamentos apropriados e a presença de professores e profissionais de Educação Física qualificados para ensiná-lo, tanto em escolas quanto em clubes.

Partindo desta reflexão e entendendo o Beach Tennis como um esporte que cresceu consideravelmente no Brasil nos últimos anos, é importante que se desenvolvam cada vez mais estudos voltados a entendê-lo enquanto um importante e fenômeno, tratando-o enquanto objeto de estudo, especialmente para a área de Educação Física.

Quanto a produção científica no campo do Beach Tennis, Friedrich (2023) relatou em seu estudo que, ao passo que buscava mais conhecimento sobre o esporte a fim de compreendê-lo de forma mais efetiva e aplicar tais conhecimentos em suas aulas, chegou a pesquisar sobre o tema em revistas online como “Educação Física como a Movimento”, “Motricidade”, “Motriz”, “Motrivivência”, “Pensar a Prática”, “Revista Brasileira do Esporte”, bem como nas

plataformas “SciELO” e “portal de periódicos CAPES”, porém, enfrentou dificuldades para encontrar trabalhos que tratassem a modalidade de forma mais aprofundada.

Na mesma perspectiva de discussão, Guiducci et al. (2019) relataram em seu estudo que enfrentaram a escassez de trabalhos apresentada pela literatura referente ao Beach Tennis, e ressaltaram a importância de investigações futuras na área. Neste sentido, Takayama e Vanzuíta (2020) afirmam que:

“O conjunto de produções acadêmicas (dissertações e artigos científicos) analisados no presente estudo permitem identificar as diversas lacunas existentes no campo de conhecimento pertinentes ao Beach Tennis, devido à escassez na literatura brasileira. Apontam à necessidade de novos estudos, tanto para a compreensão do seu desenvolvimento e crescimento no país, bem como de discussões no que tange as metodologias de ensino, estudos associados com as áreas interligadas ao treinamento esportivo e as ciências do esporte, ao esporte educacional e as dinâmicas de formação de novos atletas.”  
(p. 76)

É importante ressaltar que, no processo de fundamentação teórica do presente estudo, ao fazer uma breve pesquisa sobre o tema “Beach Tennis” na plataforma Google Acadêmico, foi possível localizar uma quantidade considerável de estudos, o que pode apontar para uma maior produção científica sobre esta modalidade nos últimos anos. Entretanto, ao visitar o Repositório Institucional da Universidade Estadual da Paraíba, a partir do site oficial da biblioteca da instituição, e fazer a mesma busca, não foi possível identificar nenhum trabalho relacionado ao Beach Tennis.

Neste sentido, o presente estudo tem a sua importância por contribuir para a temática do Beach Tennis, sendo o pioneiro da Universidade Estadual da Paraíba a relatar uma experiência voltada ao ensino desta modalidade como Trabalho de Conclusão de Curso. Portanto, é válido afirmar que este relato de experiência é pertinente e atual no que diz respeito à temática abordada. Além disso, é significativo por contribuir para os estudos sobre Beach Tennis em conexão com a Educação Física, com potencial para promover o desenvolvimento de pesquisas e discussões nesse campo. Também se relaciona com a prática pedagógica dos profissionais de Educação Física no contexto do mercado de trabalho.

Diante dos pressupostos apresentados, o objetivo principal deste trabalho foi descrever as atividades desenvolvidas em uma oficina pedagógica intitulada “Aspectos Básicos do Beach Tennis”, ministrada aos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, matriculados na disciplina Eletiva denominada de “Tópicos Especiais em Estudos Pedagógicos”. Enquanto objetivos específicos teve-se:

1. Analisar os métodos de ensino utilizados na oficina;

2. Discutir o processo de ensino-aprendizagem do Beach Tennis especificamente na experiência relatada;
3. Apontar elementos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem do Beach Tennis, observados na oficina.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Aspectos Históricos e Evolução do Beach Tennis

Oficialmente, segundo a Confederação Brasileira de Tênis (CBT, 2024), órgão regulador do Beach Tennis no Brasil, esta modalidade teve sua origem em meados de 1987 na província de Ravennana, na Itália. A partir de 1996, quando foram estabelecidas pela Federação Italiana de Tênis (FIT) regras oficiais para a sua prática, o esporte começou a se profissionalizar.

A Federação Italiana de Tênis (2016, apud Linhares Junior, 2022) aponta que o Beach Tennis moderno começou a ser praticado por volta de 1970, em praias italianas, sendo inicialmente apenas uma atividade de lazer, praticada com raquetes de madeira. Nesta época, a prática possuía não regras definidas. Então, a partir do estabelecimento de um campo de jogo com dimensões de 16 x 8 metros e uma rede 170 centímetros de altura a prática que até então era considerada apenas como um jogo, passa a ser praticada como esporte.

Ao passo que o esporte começou a ser profissionalizado, em 1996, um conjunto de regras padronizadas foram sendo definidas. Estas regras sofreram alterações no decorrer da história do esporte, contribuindo para a sua expansão. Regras como a altura da rede em 1,70 metros de altura e a definição do tamanho da quadra, medindo oito por dezesseis metros foram as principais definidas. Algumas outras regras se basearam, com pequenas adaptações, a regras oriundas do tênis, a exemplo do placar (Federação Italiana de Tênis, 2022, apud Friederich, 2023).

Segundo Friederich (2023), os primeiros eventos de Beach Tennis foram organizados ainda na Itália, em meados de 2023 pela Federação Internacional de Tênis, em regiões próximas ao surgimento do esporte. Progressivamente, o esporte foi sendo disseminado por outras regiões da Itália, surgindo em 2005 os primeiros campeonatos individuais e por equipes. Em sequência, em 2007 surgem os primeiros torneios a nível Europa e mundiais, nos quais a Itália foi protagonista na organização destes eventos.

Com a difusão nacional e internacional do esporte acontecendo, um passo muito importante para o Beach Tennis foi o envolvimento da Federação Internacional de Tênis (ITF) que passou a ser o órgão responsável pela regulamentação global da modalidade e a organização dos torneios mundiais. Friedrich (2023) afirma que:

“Atualmente, a principal instituição que rege o Beach Tennis no âmbito mundial é a Federação Internacional de Tênis (ITF) e no âmbito nacional pelas federações e confederações nacionais de tênis, como, por exemplo, a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) e a Federação Italiana de Tênis (FIT). No caso do Brasil, cada estado é

gerido pelas respectivas confederações e associações estaduais de tênis, como por exemplo, a Federação Gaúcha de Tênis (FGT) e Federação Paulista de Tênis (FPT).” (p. 23-24)

A prática do Beach Tennis no Brasil tem seus primeiros registros no ano de 2008, nas praias do Rio de Janeiro. Na Paraíba, especificamente em João Pessoa, o Beach Tennis começou a ser jogado há pouco mais de uma década. Desde então, o esporte vem crescendo rapidamente e ganhando popularidade no país inteiro, em cidades litorâneas e não litorâneas (Confederação Brasileira de Tênis, 2024).

O Beach Tennis teve um crescimento rápido no Brasil nos últimos anos, ganhando cada vez mais adeptos entre profissionais e amadores, especialmente no contexto vivenciado pela população no período da pandemia de Covid-19. Com as restrições impostas à várias atividades físicas em detrimento à situação pandêmica, o Beach Tennis se destacou como uma opção ao ar livre e com menor necessidade de aglomeração de pessoas, diferente de esportes como o futebol (Carbonari, 2023).

Atualmente, o Brasil se destaca pela organização de uma grande quantidade de torneios amadores e profissionais de Beach Tennis, o que é crucial para o crescimento do esporte. Esses eventos promovem o esporte e atraem novos praticantes, aumentam a visibilidade do esporte e democratizam o acesso à modalidade. O apoio de patrocinadores e a cobertura da mídia elevam o perfil do Beach Tennis, estimulando investimentos e infraestrutura. Com um calendário regular de competições, os torneios incentivam a formação de equipes e o desenvolvimento de talentos, consolidando a cultura do esporte no país.

A Confederação Brasileira de Tênis (2024) estima que o número de praticantes de Beach Tennis no Brasil praticamente triplicou nos últimos três anos, de 400 mil em 2021 para 1,1 milhão em 2023. Este número exponencial de praticantes coloca o Brasil como o país com o maior número de praticante de Beach Tennis no mundo. Desta forma, o Brasil se destaca na organização de competições do circuito internacional de Beach Tennis profissional, bem como na realização de eventos amadores. Este fato tem atraído para o país atletas de diferentes nacionalidades que vêm ao Brasil com o objetivo de disputar as competições.

## **2.2 Principais regras do Beach Tennis**

O Beach Tennis É um jogo predominantemente jogado no ar, então, sempre que a bola tocar o chão, o ponto termina imediatamente. A bola deve sempre atravessar a rede, com apenas um toque permitido por jogada, mesmo em jogos de duplas, sem possibilidade de passe entre companheiros. Além disso, nenhum jogador pode tocar a rede, seja com a raquete ou com

qualquer parte do corpo. Existe também uma zona restritiva, chamada de linha de 3 metros, que é delimitada por marcações nas linhas laterais a três metros da rede em cada lado, e nenhum jogador pode invadi-la antes do saque, sob pena de perder o ponto (Friedrich, 2023).

Em relação as faixas etárias, o Beach Tennis pode ser praticado por pessoas de todas as idades, com categorias que incluem jogos individuais (um jogador contra outro), duplas masculinas ou femininas, e duplas mistas, formadas por um participante de cada gênero.

O jogo de Beach Tennis é disputado em uma quadra de areia com dimensões de 16m de comprimento por 8m de largura, para as partidas disputadas em duplas, (para as partidas de simples, a largura da quadra deve ter 4,5 m) tendo uma rede que divisória no meio da quadra. A rede possui 1,70m de altura para as categorias amadora, feminina profissional e mista profissional, já na categoria masculina profissional, joga-se com a rede a 1,80m. A bola utilizada deve estar de acordo com as Regras do Beach Tennis sendo aprovada pela avaliação de Estágio II da ITF, seguindo as especificações: massa (peso) de 36,0-46,9 gramas; tamanho de 6.00-6.86 cm; *rebound* de 105-120 cm; *forward deformation* de 1.40-1.65 cm; cores laranja e amarelo ou amarelo com um ponto laranja (ITF, 2021).

A raquete deve ter no máximo 50 cm de comprimento, medido da ponta do cabo até a extremidade da cabeça. A cabeça da raquete deve medir, no máximo, 30 cm de comprimento e 26 cm de largura. Os furos presentes nessa área não devem ultrapassar 13 mm de diâmetro, exceto os furos na parte chamada de "coração" da raquete, que se encontra entre o cabo e a cabeça. A espessura da raquete, que corresponde à distância entre as duas superfícies de contato, não deve exceder 38 mm (ITF, 2021).

A pontuação do Beach Tennis é semelhante ao tênis tradicional e padel. O primeiro ponto equivale a 15, o segundo a 30, o terceiro a 40, e o ponto seguinte encerra o game, desde que haja uma vantagem de pelo menos dois pontos sobre o adversário. No game ocorre a contagem de pontos do jogo, e cada game vencido acrescenta um ponto ao set. Diferentemente da pontuação do tênis, no Beach Tennis não existe vantagem após empate em 40-40, ou seja, o próximo ponto decide o game, com o recebedor escolhendo o lado de recebimento.

A partida é geralmente disputada em melhor de 3 sets, vencendo o set quem alcançar 6 games com uma diferença mínima de 2 games. Caso ocorra empate em 5-5, joga-se até 7-5; se empatar em 6-6, é disputado um tie-break. No tie-break, os pontos são contados de forma contínua (1, 2, 3...) e vence quem primeiro atingir 7 pontos com uma diferença mínima de 2 pontos, alternando-se o saque a cada dois pontos, com exceção do primeiro saque. A lógica de diferença mínima de 2 pontos é seguida caso haja empate em 6-6 no tie-break. Caso ocorra



empate de 1-1 em sets, disputa-se um Super Tie-Break, que segue a mesma lógica do Tie-Break, porém, vence quem atingir 10 pontos com uma diferença mínima de 2 pontos (ITF, 2021).

No saque, o jogador pode posicionar-se livremente atrás da linha de fundo e pode sacar em qualquer oponente em jogos de duplas. Diferente do tênis ou padel, não há segundo serviço nem repetição do saque se a bola tocar a rede. O sacador mantém o saque até que uma dupla vença o game com quatro pontos. A ordem do saque alterna entre os jogadores após cada game. No jogo de duplas mistas, o jogador masculino deve sacar abaixo da linha do ombro.

Também existe a alternância de quadras entre as duplas, de forma que todos que estão na partida experimentem as mesmas condições de jogo, e adversidades como o clima, sol, chuva e vento.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência baseado na descrição das atividades desenvolvidas em uma oficina pedagógica intitulada "Aspectos Básicos do Beach Tennis", ministrada aos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, matriculados na disciplina Eletiva denominada de “Tópicos Especiais em Estudos Pedagógicos”. No total, a turma era composta por 24 alunos.

A experiência ora relatada foi realizada no dia 01 de outubro de 2024 e teve a duração de 4 horas. As atividades foram desenvolvidas em um clube esportivo privado, com espaço voltado aos esportes de areia, na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba.

O planejamento do conteúdo da oficina pedagógica partiu de uma conversa inicial com o professor da disciplina Tópicos Especiais em Estudos Pedagógicos, na qual ficou definido que a oficina teria um caráter introdutório aos conhecimentos relacionados ao Beach Tennis e sua prática, sendo uma iniciação ao esporte. A elaboração das atividades por parte do aluno ministrante da oficina baseou-se em sua experiência prévia no esporte, tanto como atleta, como professor estagiário da modalidade, bem como os conhecimentos adquiridos no Curso de Formação para Professores de Beach Tennis, Módulos I e II, da CRAB (empresa fundada em 2012 por Marcela Evangelista, com o objetivo de disseminar e alavancar o Beach Tennis no país).

A oficina Aspectos Básicos do Beach Tennis foi dividida em quatro momentos:

- No primeiro momento, foi feita a apresentação, uma conversa inicial para conhecer a turma e foi exposto o objetivo da oficina. Neste momento, perguntou-se quem já teria o contato com o esporte.
- No segundo momento, buscou-se introduzir os conhecimentos acerca dos aspectos básicos do Beach Tennis, no que diz respeito as suas características principais, como contextualização histórica, regras, equipamentos e materiais necessários à prática, questões mercadológicas, bem como, a organização do esporte. Para tanto, foi realizada uma roda de conversa com os alunos, na qual o ministrante, além de expor e dialogar sobre o tema, realizou aos alunos perguntas chaves relacionadas ao conteúdo, estimulando a interação e a participação ativa deles na oficina;
- No terceiro momento, focou-se no ensino da técnica correta relacionada a empunhadura da raquete, posição inicial e os voleios dinâmicos e estáticos de

*forehand* e *backhand*, seguido da aplicação prática destes conceitos. Neste momento, os alunos tiveram o contato com o implemento raquete de Beach Tennis;

- Por fim, no quarto momento, foram realizadas entre os alunos breves partidas com caráter recreativo para o melhor entendimento do funcionamento do jogo de Beach Tennis.

O terceiro e o quarto momento tiveram um caráter prático, nos quais os alunos experienciaram as atividades descritas. Nestes momentos, foram utilizados como recursos materiais: uma quadra de Beach Tennis com rede, fitas e areia dentro do padrão necessário para a prática amadora<sup>1</sup>; um cesto de bolas de Beach Tennis com 70 (setenta) bolas de Beach Tennis; 8 (oito) raquetes de Beach Tennis 1 (uma) com material de Kevlar, 5 (cinco) de fibra de Carbono e 2 (duas) de Fibra de Vidro; dois canos de PVC com 100mm e 1,5m de comprimento adaptados para o recolhimento das bolinhas.

Primeiro iniciou-se pelo ensino da empunhadura correta da raquete, a qual foi adotada para a experiência a empunhadura continental. Neste momento, o professor demonstrou a técnica correta da empunhadura continental, tanto para o *forehand* (para golpear as bolas direcionadas ao lado dominante do aluno) como para o *backhand* (para golpear as bolas direcionadas ao lado não dominante do aluno) e distribuiu entre os alunos as raquetes disponíveis para que eles experienciassem. Como a turma era composta por 24 alunos e o número de raquetes disponíveis era 8 raquetes, logo após o entendimento e a prática da técnica, os alunos revezaram as raquetes entre si, de forma que todos tivessem acesso a vivência.

Logo em seguida, partiu-se para a execução dos movimentos. Para esta atividade, os alunos formaram duas filas indianas, dividindo igualmente o número de alunos. Uma fila do lado esquerdo e outra fila do lado direito, de frente para a rede e com uma distância de dois metros da rede. Do outro lado da rede, ou seja, na quadra oposta, ficou o ministrante com o cesto de bolas a sua disposição. Iniciou-se com os voleios dinâmicos, nos quais o aluno precisa se deslocar em direção a uma bolinha lançada pelo professor e acertá-la com a raquete. Primeiro foi vivenciado o *forehand*, com dois lançamentos de bolinhas feitos em parábola e direcionados na altura do ombro da mão dominante de cada aluno, alternando entre as filas, até que todos vivenciassem a experiência. Após as duas rebatidas de *forehand* os alunos iam para o fim da fila e entregavam as raquetes para os alunos sem raquete, mantendo o revezamento do implemento. A mesma lógica se deu para o voleio dinâmico de *backhand*, com as bolinhas

---

<sup>1</sup> Altura da rede: 1,70m; Medidas da quadra: 16m comprimento por 8m de largura (ITF, 2021).

sendo lançadas em parábola na direção do ombro não dominante de cada aluno. Para os voleios estáticos, os quais são utilizados no jogo de Beach Tennis em situações de defesa, o professor orientou aos alunos que permanecessem com a raquete na altura do nariz, no centro com a cabeça da raquete apontada para o céu, além dos pés paralelos e a base firme, ou seja, joelhos semiflexionados, sem a necessidade de ir em direção à bola. Neste momento o professor utilizou-se da raquete para fazer o lançamento das bolinhas, para a bolinha chegar aos alunos de forma linear e acelerada. Para os voleios estáticos de *forehand* e *backhand*, seguiu-se a mesma lógica utilizada para os voleios dinâmicos, em relação a alternância entre os alunos, quantidade de lançamentos, organização das filas e revezamento das raquetes. Sempre que necessário, diante de alguns erros de execução da empunhadura da raquete e dos voleios por parte dos alunos, o ministrante da oficina fez breves pausas no para correções pontuais e ajustes técnicos.

Concluída a vivência prática dos voleios dinâmicos e estáticos, foi feito um jogo de controle de bola em que o objetivo era fazer com que a bolinha não tocasse no chão, passando sempre por cima da rede, com o maior número possível de rebatidas entre os participantes. De um lado da rede estava o ministrante da oficina e de outro lado da rede sempre uma dupla de alunos. Depois de três tentativas por dupla, alternavam-se as duplas de alunos de modo que todos pudessem participar do jogo com o ministrante. Também foi um momento em que o professor aproveitou para fazer correções pontuais na execução dos movimentos.

Para finalizar a parte prática, foram formadas duplas entre os alunos para que vivenciassem de forma recreativa entre si o jogo de Beach Tennis. Aqui seguiram-se as regras normais do Beach Tennis no que se diz respeito a contagem dos pontos, saque, e funcionamento do jogo. Então, até que todos participassem, foram sendo feitos os confrontos, sempre com o limite de três *games* disputados.

As informações das experiências ora relatadas partiram da observação participante do professor ministrante, por entender a observação como um componente essencial da pesquisa, especialmente no contexto qualitativo (Poupart et al., 2008). Os dados obtidos a partir da observação serão analisados de forma qualitativa, sendo um estudo de caráter descritivo.

#### 4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

No primeiro momento, ao perguntar sobre quem da turma já teria contato com o esporte, apenas dois alunos responderam positivamente. Portanto, a oficina teve um caráter majoritariamente introdutório ao Beach Tennis, sendo um momento de iniciação ao esporte.

O fato de os participantes serem alunos do curso de Licenciatura em Educação Física torna a oficina pertinente, de modo que esta oficina expôs elementos importantes relacionados à prática pedagógica do Beach Tennis, bem como as questões relacionadas a atuação no mercado de trabalho, pertinentes ao profissional de Educação Física. Por ser voltado aos licenciandos, os quais terão sua atuação profissional no campo da educação física escolar, pode-se afirmar que tais conhecimentos contribuíram para a sua formação, no sentido de conhecerem e entenderem o Beach Tennis como um fenômeno esportivo relevante e atual, podendo abordá-lo futuramente em suas aulas na escola.

Partindo para o segundo momento, na roda de conversa, foi possível expor os aspectos principais da iniciação ao Beach Tennis. A utilização de perguntas chave relacionadas ao tema proporcionou uma boa interação entre o ministrante da oficina e os alunos, de modo que os alunos puderam participar mais ativamente do momento da roda de conversa. Foi possível observar que, com o processo de interação da oficina, alguns alunos tiveram curiosidades acerca dos elementos expostos e passaram também a fazer perguntas, o que contribuiu para um melhor entendimento.

Um exemplo de pergunta chave utilizada foi relacionada às características da raquete: “Observem bem a raquete de Beach Tennis e vejam que ela possui furos em sua face. Na opinião de vocês, qual a razão de existirem estes furos?”

É certo que os furos existentes nas raquetes de Beach Tennis têm a sua importância pelo fato de tornar a raquete menos resistente ao ar, pois o ar do ambiente passa entre os furos, o que a torna mais rápida e facilita o seu manuseio. Porém, ao invés de o ministrante já expor esta informação de forma direta aos alunos, ele utilizou-se da pergunta chave. Com isso, foi possível observar que essa estratégia gerou nos alunos uma certa curiosidade e, prontamente, alguns tentaram responder com base nos seus conhecimentos prévios, o que resultou em uma ótima interação. Assim, os alunos participaram ativamente e, certamente, ao serem estimulados a responderem as perguntas, passaram a pensar mais sobre o conteúdo da oficina.

A utilização de perguntas chaves no processo de introdução dos aspectos básicos do Beach Tennis caracteriza-se como uma metodologia ativa de ensino, pelo fato de promover a interação do aluno com o assunto abordado, de forma que os alunos participaram ativamente

falando, ouvindo, perguntando, discutindo, sendo estimulados a participar do processo de construção de conhecimento (Barbosa; Moura, 2013). Este processo vai além de somente a exposição do professor, na qual o aluno apenas ouve o exposto, porque exige que o aluno realize reflexões e tenha mais entendimento sobre o tema (Lovato, et al., 2018). Sobre a utilização de metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem, Diesel et al. (2016) afirmam:

“Esse movimento dinâmico traz à tona a discussão acerca do papel do estudante nos processos de ensino e de aprendizagem, com ênfase na sua posição mais central e menos secundária de mero expectador dos conteúdos que lhe são apresentados” (p. 273).

No terceiro momento, partindo para a vivência prática da técnica da empunhadura continental e dos voleios estáticos e dinâmicos de *forehand* e *backhand*, foi possível observar que a explicação do ministrante e a demonstração correta das técnicas seguidas da experiência prática dos alunos por meio do contato com a raquete e a repetição dos movimentos resultou em uma boa assimilação do conhecimento técnico e prático dos alunos, tendo em vista que, no momento da execução dos voleios, cada aluno acertou ao menos uma das repetições para cada exercício, sendo um ótimo resultado, considerando que a grande maioria dos alunos não tinha contato prévio com o Beach Tennis.

Os exercícios utilizados para os voleios dinâmicos e estáticos seguiram a lógica de “*Drills*”. O “*drill*” é entendido como um método usado para ensinar habilidades psicomotoras específicas, sendo extremamente importante no campo educacional (Kani; Sa’ad, 2015). Pode-se afirmar que ensino por “*drill*” se dá a partir da prática regular de exercícios estereotipados, a fim de formar bons hábitos. Este método é bastante utilizado por professores de Beach Tennis, especialmente nas repetições por parte dos alunos de gestos motores, a fim de se atingir uma boa execução da técnica dos movimentos (Schofield, 1972 apud Kani; Sa’ad, 2015).

Para a vivência prática no terceiro e quarto momentos da Oficina, os alunos utilizaram as 8 raquetes disponíveis, disponibilizadas pelo professor da disciplina e o ministrante da oficina. Pela quantidade de raquetes ser insuficiente para todos os alunos, foi necessário o revezamento das raquetes entre eles para que todos tivessem acesso a todos os *drills*.

Embora a oficina tenha tido um caráter de iniciação ao Beach Tennis em que os alunos não tinham a obrigação de possuírem raquetes próprias, é relevante afirmar que, por mais que esta modalidade não seja tão elitizada quanto o tênis, possui barreiras e limitações em sua prática no que diz respeito as questões financeiras pertinentes aos praticantes.

Para praticar o esporte, existem custos que devem ser considerados como: o aluguel do espaço para a prática (caso não se tenha quadras públicas a disposição e próximo as suas casas); o gasto com materiais como bolinhas e raquetes, que muitas vezes não são disponibilizadas

pelos clubes esportivos de forma gratuita; gastos com aulas particulares ou em grupo para o aprendizado mais aprofundado do esporte; entre outros (G1, 2023).

Neste sentido, é importante ressaltar que ações do poder público que busquem democratizar a prática do Beach Tennis são necessárias, como a criação de espaços esportivos para a prática de esportes de areia, bem como a disponibilização de material e a criação de projetos para o desenvolvimento de aulas para a população. E porque não afirmar que tais ações possam ser desenvolvidas na UEPB, proporcionando a prática do Beach Tennis à comunidade acadêmica, observados os seus notados benefícios aos praticantes?

Na parte final da oficina, na qual os alunos tiveram a experiência do jogo de Beach Tennis de forma recreativa, foi possível observar que, embora muitos não tivessem contato prévio com o esporte, após o processo vivenciado nos momentos anteriores, a maioria dos alunos conseguiu disputar os pontos com desenvoltura, executando bem os movimentos técnicos e entendendo o funcionamento do jogo.

Algumas dificuldades foram enfrentadas nesta experiência no que se diz respeito ao tempo limitado para a prática e a grande quantidade de alunos. Embora a proposta da oficina fosse uma iniciação ao esporte e não tivesse o objetivo de aperfeiçoamento técnico, estes fatores limitaram a obtenção de resultados mais satisfatórios em relação a execução dos gestos técnicos por parte dos alunos.

Mesmo com as limitações apresentadas, foi possível perceber que, a partir dos métodos utilizados pelo ministrante, os alunos participantes da oficina tiveram acesso ao conhecimento dos Aspectos Básicos do Beach Tennis e, ao experienciarem o esporte na prática obtiveram êxito na execução dos movimentos e no entendimento de seu funcionamento. Tais resultados contribuem significativamente para a formação do profissional de Educação Física, tendo em vista o momento de experiência com atividade de ensino.

## 5 CONCLUSÃO

O presente relato de experiência teve por finalidade descrever as atividades desenvolvidas em uma oficina pedagógica intitulada "Aspectos Básicos do Beach Tennis", ministrada aos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, matriculados na disciplina Eletiva denominada de “Tópicos Especiais em Estudos Pedagógicos”, bem como analisar, discutir e apontar elementos pertinentes ao processo de ensino aprendizagem desta modalidade esportiva.

Após uma análise dos dados obtidos através da observação do ministrante da oficina, pôde-se notar que, graças aos métodos empregados, os alunos da oficina conseguiram compreender os fundamentos básicos do Beach Tennis. Além disso, ao praticarem o esporte, alcançaram sucesso na realização dos movimentos e na compreensão de seu funcionamento.

O relato ora exposto tem sua potencialidade por contribuir para a temática do Beach Tennis nas produções acadêmicas da Universidade Estadual da Paraíba, especialmente no campo da Educação Física, colaborando para possibilidades de estudos futuros, tendo em vista a escassez de trabalhos relacionados a esta modalidade. Em conclusão, pode-se afirmar que os resultados positivos obtidos no presente relato contribuem significativamente para os estudos futuros acerca do processo de ensino aprendizagem da modalidade, bem como, a presente experiência foi de extrema importância para a formação profissional do professor ministrante da oficina.



## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E. F., MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, 39(2), 48-67, 2013.
- CARBONARI, Pâmela. **País do beach tennis? Por que número de praticantes quase triplicou no Brasil**. *BBC News Brasil*, Florianópolis. 22, jul. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c25gdz825eeo>. Acesso em 31 out. 2024.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS. **História do Beach Tennis**. 2024. Disponível em: <https://cbt-tenis.com.br/beachtennis/attached/93>. Acesso em: 20 out. 2024.
- FRIEDRICH, Eduardo Ivan et al. **A lógica interna do beach tennis a partir da praxiologia motriz**. 2023.
- DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- G1. **País do beach tennis? Por que número de praticantes quase triplicou no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/07/22/pais-do-beach-tennis-por-que-numero-de-praticantes-quase-triplicou-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 24 out. 2024.
- GUIDUCCI, Adriano; DANAILOF, Katia; ARONI, André Luis. Beach Tennis: a opinião de professores e atletas sobre a modalidade. **Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista**, v. 18, n. 1, p. 25-32, 2019.
- INTERNATIONAL TENNIS FEDERATION. **ITF Rules of Beach Tennis 2021**. 2021
- KANI, Umar Mohammed; SA'AD, Tata Umar. **Drill as a Process of Education**. *European Journal of Business and Management*, v. 7, n. 21, p. 175-178, 2015.
- LINHARES JÚNIOR, Christiano. **Os benefícios do beach tennis**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) Faculdade Anhanguera, Piracicaba, 2022.
- LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela da Silva; LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.
- POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa. **Enfoques epistemológicos e metodológicos**, v. 2, 2008.
- ROSA, T. R. da; ALVAREZ, B. R. **Profile of beach tennis players in the city of Criciúma**. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e192101724173, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24173. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24173>. Acesso em: 24 oct. 2024.
- SANTINI, Joarez; MINGOZZI, Alex; **Beach Tennis: um esporte em ascensão**. Porto Alegre: Gênese, 147p. 2017.
- TAKAYAMA, F. S.; VANZUÍTA, A. **Reflexões sobre o Beach Tennis no Brasil: um estado de conhecimento**. *Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon*, v. 18, n.

2, p. 71–77, 2020. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n2.p71. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24563>. Acesso em: 24 out. 2024.

## APÊNDICE A - PLANO DE AULA APLICADO NA OFICINA PEDAGÓGICA

- **Tema da Oficina:** “Aspectos Básicos do Beach Tennis”.
- **Duração:** 4 horas.
- **Número de Alunos:** 24.

**Objetivo da Oficina:** Introduzir os conhecimentos relacionados ao Beach Tennis e sua prática, sendo uma iniciação ao esporte.

A oficina Aspectos Básicos do Beach Tennis será dividida em quatro momentos:

- **Primeiro Momento:** Será feita a apresentação, uma conversa inicial para conhecer a turma e foi exposto o objetivo da oficina.
- **Segundo Momento:** introdução dos conhecimentos acerca dos aspectos básicos do Beach Tennis, no que diz respeito as suas características principais, como contextualização histórica, regras, equipamentos e materiais necessários à prática, questões mercadológicas, bem como, a organização do esporte. Para tanto, será realizada uma roda de conversa com os alunos, na qual o ministrante, além de expor e dialogar sobre o tema, realizará aos alunos perguntas chaves relacionadas ao conteúdo, estimulando a interação e a participação ativa deles na oficina;
- **Terceiro Momento:** Ensino da técnica correta relacionada a empunhadura da raquete, posição inicial e os voleios dinâmicos e estáticos de *forehand* e *backhand*, seguido da aplicação prática destes conceitos. Neste momento, os alunos terão o contato com o implemento raquete de Beach Tennis;
- **Quarto Momento:** realização de breves partidas entre os alunos com caráter recreativo para o melhor entendimento do funcionamento do jogo de Beach Tennis.

### Recursos Didáticos:

- Uma quadra de Beach Tennis com rede, fitas e areia dentro do padrão necessário para a prática amadora;
- Um cesto de bolas de Beach Tennis com 70 (setenta) bolas de Beach Tennis;

- 8 (oito) raquetes de Beach Tennis 1 (uma) com material de Kevlar, 5 (cinco) de fibra de Carbono e 2 (duas) de Fibra de Vidro;
- Dois canos de PVC com 100mm e 1,5m de comprimento adaptados para o recolhimento das bolinhas.